



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 15 | IMPACTOS DA COVID-19



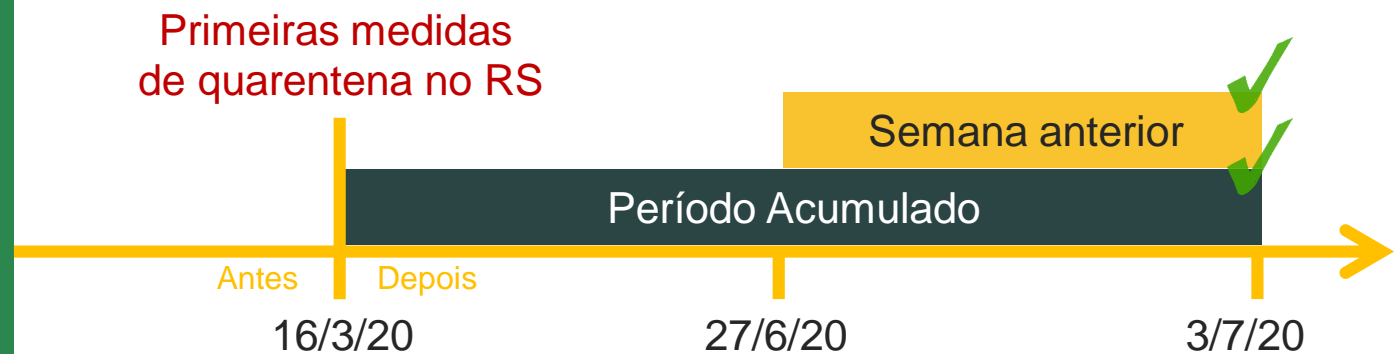
Período de Análise: 16/3/20 a 3/7/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de maio de 2020, exceto o item Arrecadação de ICMS, que está atualizado pelo IPCA estimado até junho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

A edição nº 15 apresenta, no Capítulo 1, a evolução mensal das vendas totais por empresas da categoria Geral e do Simples Nacional. Além disso, no Capítulo 7, consta uma análise da arrecadação de ICMS em junho.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS

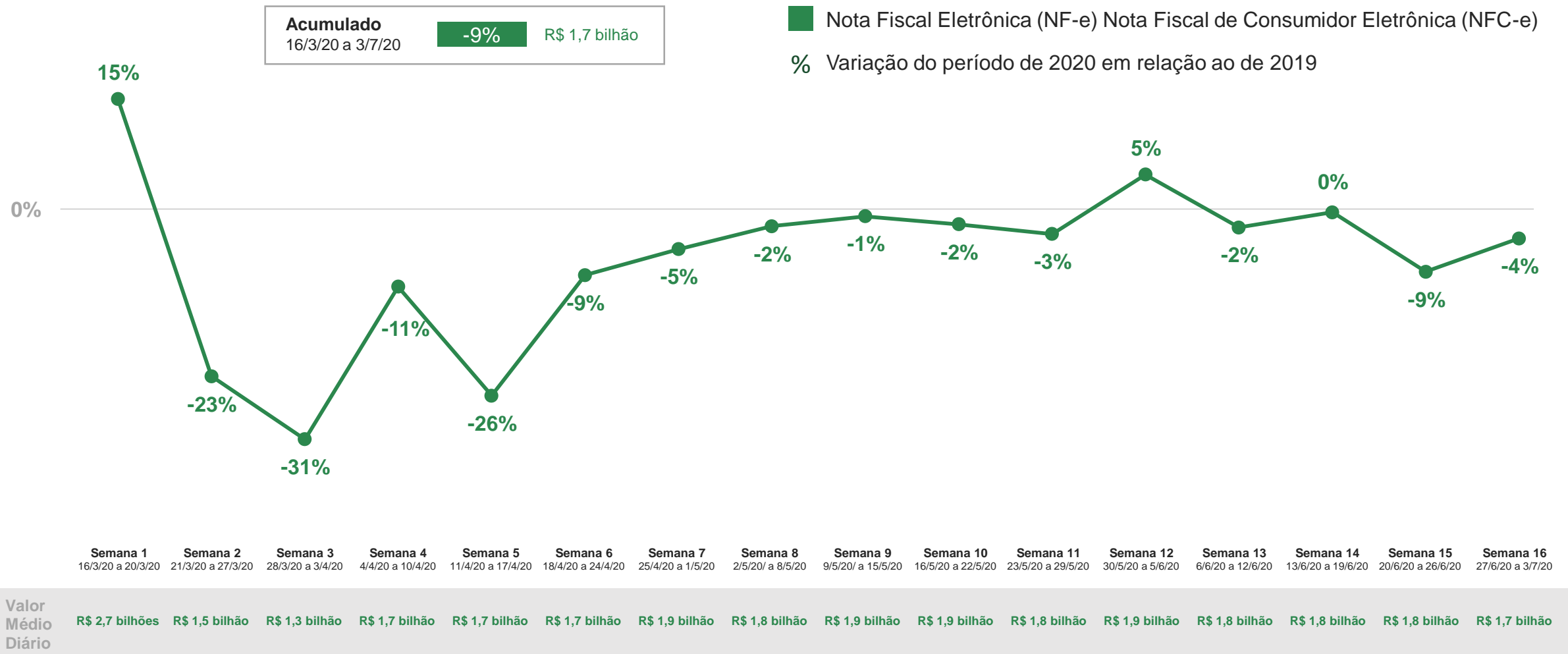


1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), sem produtores rurais, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



2019



2020



% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

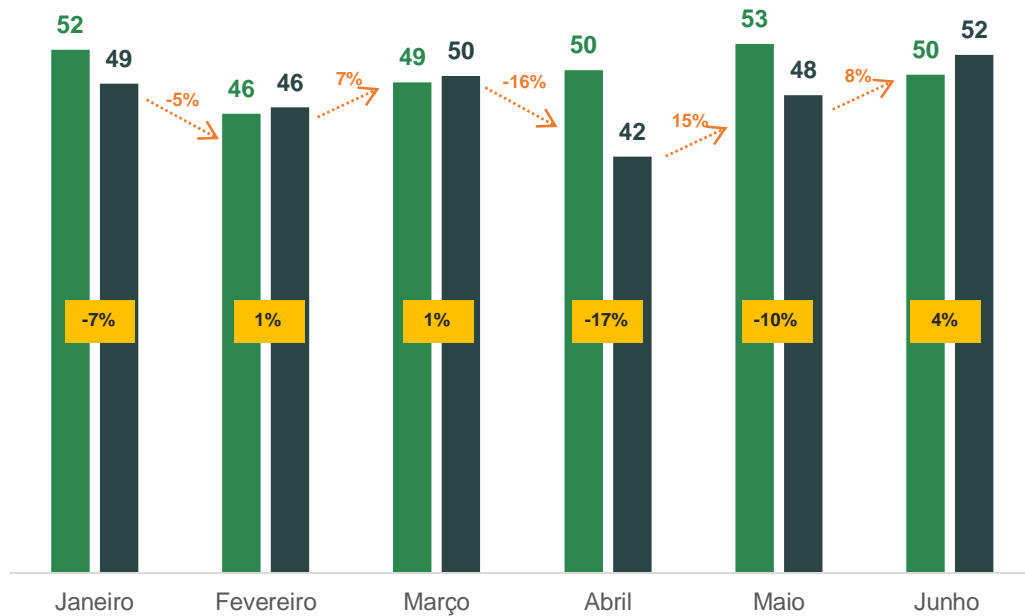
VENDAS TOTAIS POR MÊS

Acumulado
do Ano

300 bilhões

286 bilhões

-5%



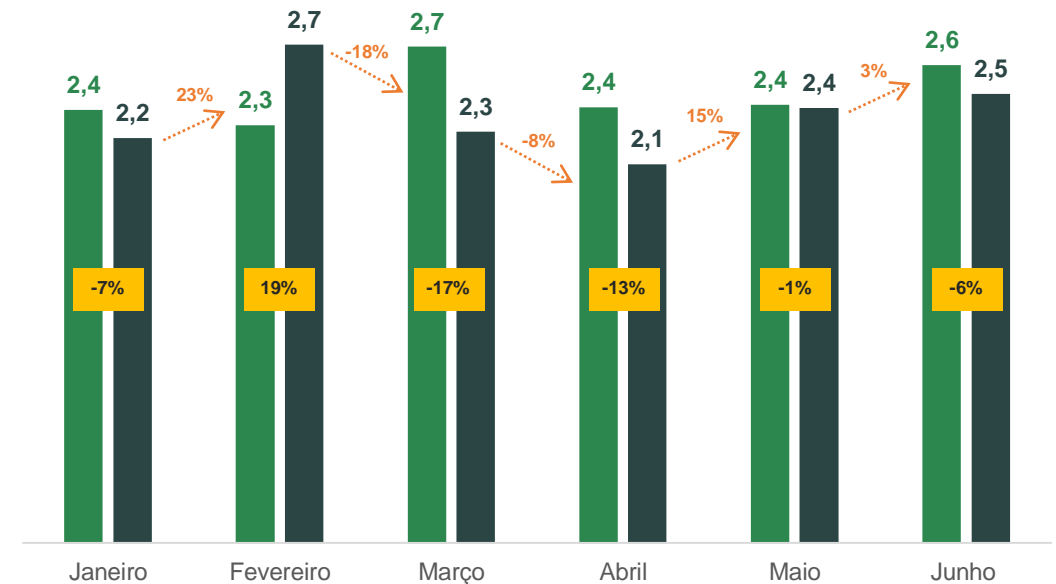
VALOR MÉDIO DIÁRIO DE VENDAS POR DIA ÚTIL ²

Média por
Dia Útil
Acumulada

2,5 bilhões

2,3 bilhões

-5%



1. Comparação entre períodos equivalentes, tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

2. São dias úteis os dias exceto sábado, domingos e feriados. Este tipo de ajuste serve para equalizar a comparação de meses cujas quantidades de dias úteis sejam diferentes. Contudo, os meses de fevereiro/2020 e março/2019 podem apresentar maior concentração de notas por dia útil em relação aos seus pares por serem meses com dias de carnaval.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



2019



2020



% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

VENDAS TOTAIS POR MÊS

Acumulado do Ano

28,45 bilhões

26,23 bilhões

-8%

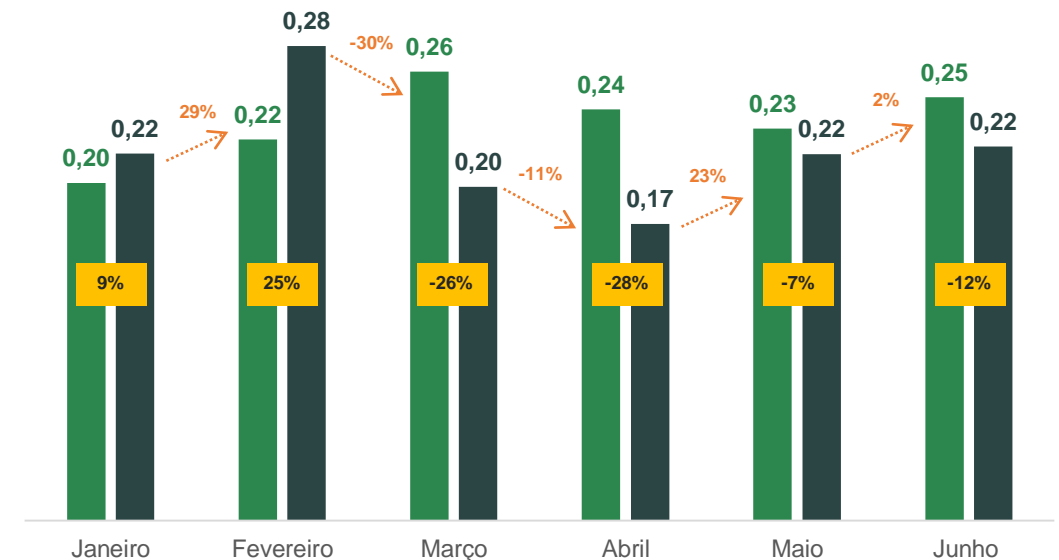
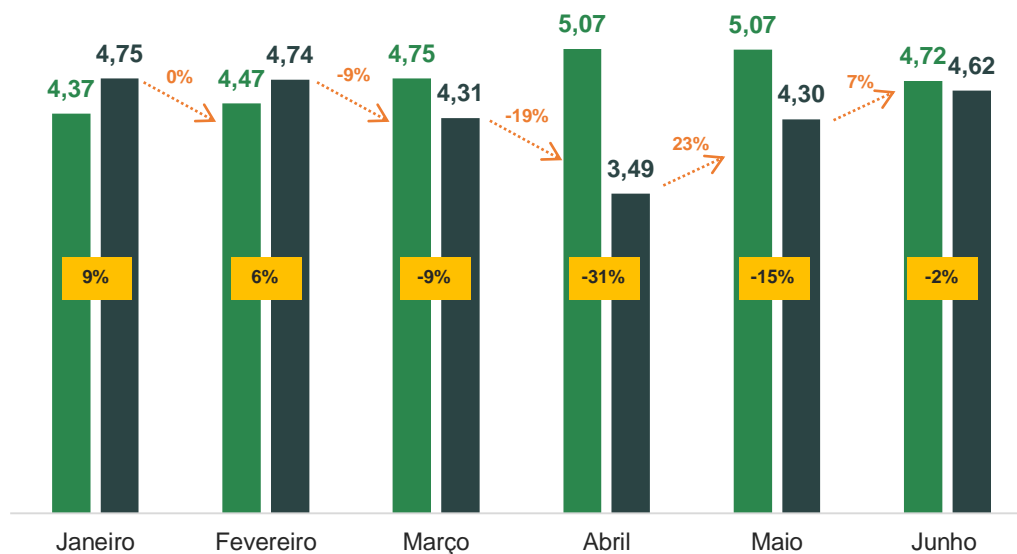
VALOR MÉDIO DIÁRIO DE VENDAS POR DIA ÚTIL ²

Média por Dia Útil Acumulada

0,23 bilhões

0,21 bilhões

-8%



1. Comparação entre períodos equivalentes, tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).
2. São dias úteis os dias exceto sábado, domingos e feriados. Este tipo de ajuste serve para equalizar a comparação de meses cujas quantidades de dias úteis sejam diferentes. Contudo, os meses de fevereiro/2020 e março/2019 podem apresentar maior concentração de notas por dia útil em relação aos seus pares por serem meses com dias de carnaval.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral, embora também essas também apresentem queda significativa. No acumulado, há redução de -8% das vendas do Simples Nacional e de -5% das vendas da Categoria Geral.

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou crescimento de 15,1% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo, possivelmente refletindo a preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais. Nas semanas seguintes, no entanto, foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de -31,5% na Semana 3 (28/3 a 3/4), reflexo da diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação.

Após, houve tendência de recuperação gradual das perdas, com certo nível de estabilização no final de abril e no mês de maio. O melhor resultado ocorreu na Semana 12 (30/5 a 5/6), que apresentou crescimento de 4,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Após isso, já são quatro semanas consecutivas de queda, com -4,0% nesta semana de análise (27/6 a 3/7).

No acumulado (16/3 a 3/7), a redução é de -9,4%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,89 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,71 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 180 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

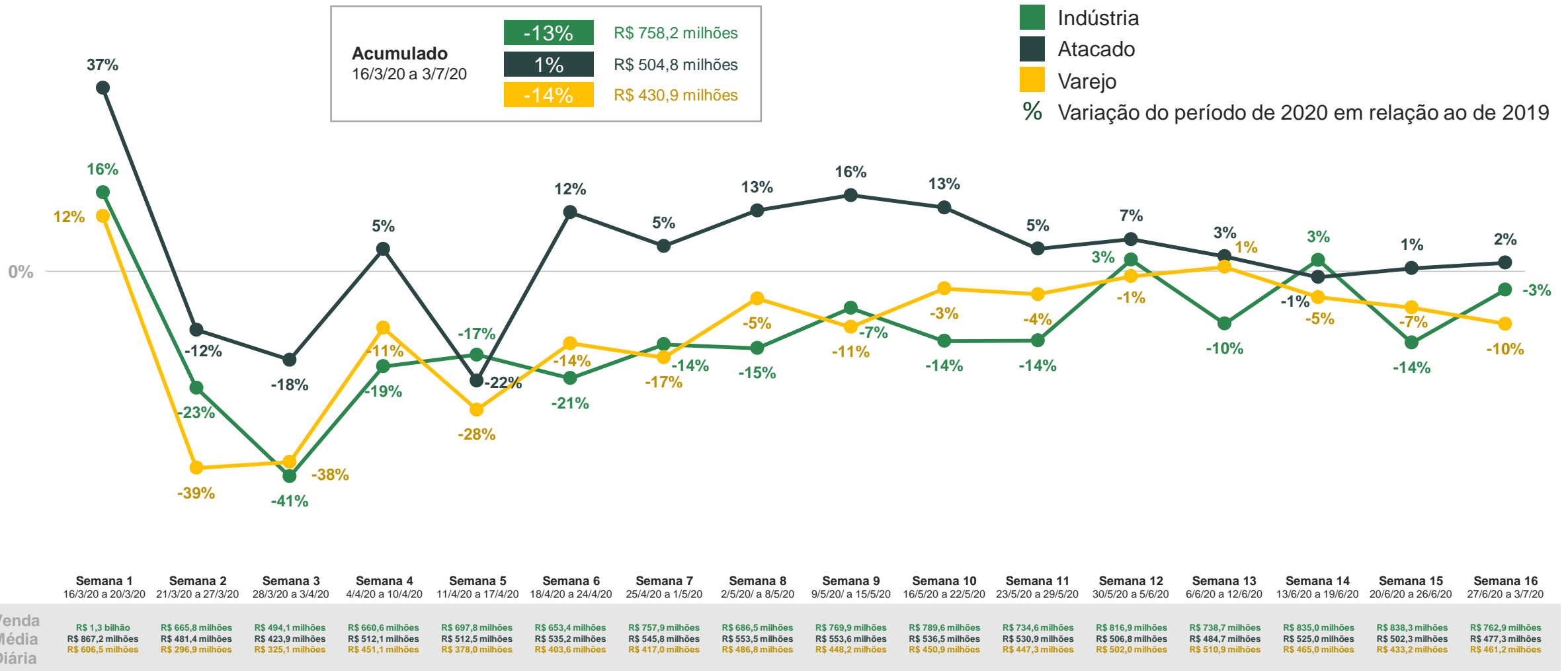


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou, pela segunda semana consecutiva, variação negativa em comparação com o mesmo período do ano anterior, em um total de -3,4%. Ao compararmos esta semana em relação à semana anterior, seu valor médio diário também é menor (-9,0%). A média dos setores industriais “ganhadores” desceu de 21,4% para 15,2%, enquanto a média dos segmentos “perdedores” subiu de -19,6% para -10,6%. **O destaque positivo da semana é do setor de “Celulose e Papel”, que apresentou seu primeiro indicador interanual positivo desde a Semana 2 (21 a 27/3).**

O Atacado permanece estável, com pequeno ganho, passando de 1,0% para 2,1% o indicador interanual. Os desempenhos mais positivos seguem sendo dos setores de “Alimentos” e de “Insumos Agropecuários”, que apresentaram variação positiva em relação ao ano anterior e também em relação aos valores da semana passada. Respectivamente, acumulam 31,3% e 38,1% de ganho acumulado desde o início do período da crise.

A atividade Varejista, por sua vez, continua em patamares negativos, passando seu indicador interanual de -7,0% para -10,3%, pior resultado deste indicador desde a Semana 9 (9 a 15/5). Os únicos setores que continuam positivos no acumulado total do período de crise são “Supermercados” (13,2%) e “Medicamentos” (4,7%). O setor varejista de “Material de Construção” performou positivamente nesta semana em comparação com o mesmo período de 2019 (4,9%) e também melhorou em relação ao valor registrado na semana passada. Apesar disso, ainda acumula uma queda de -6,2% no período de crise.

Ao comparar o período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 3/7) com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -13,3%, 1,1% e -13,6%, mantendo-se relativamente estáveis em relação aos valores registrados no boletim anterior.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

| Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado) | Semana 1 16/3 a 20/3 | Semana 2 21/3 a 27/3 | Semana 3 28/3 a 3/4 | Semana 4 4/4 a 10/4 | Semana 5 11/4 a 17/4 | Semana 6 18/4 a 24/4 | Semana 7 25/4 a 1/5 | Semana 8 2/5 a 8/5 | Semana 9 9/5 a 15/5 | Semana 10 16/5 a 22/5 | Semana 11 23/5 a 29/5 | Semana 12 30/5 a 5/6 | Semana 13 6/6 a 12/6 | Semana 14 13/6 a 19/6 | Semana 15 20/6 a 26/6 | Semana 16 27/6 a 3/7 | Acumulado 16/3 a 3/7 |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Arroz | 33% | 62% | 37% | 53% | 49% | 42% | 37% | 56% | 68% | 37% | 58% | 74% | 81% | 31% | 48% | 16% | 41% |
| Suínos | 34% | 48% | 21% | 67% | 40% | 43% | 60% | 66% | 58% | 45% | 48% | 30% | 23% | 16% | 16% | -1% | 34% |
| Trigo | 25% | 34% | 15% | 44% | 9% | 29% | 34% | 23% | 37% | 31% | 33% | 22% | 21% | 28% | 35% | 20% | 24% |
| Leite | 28% | 29% | -13% | 34% | 8% | 13% | 9% | 10% | 13% | 20% | 15% | 40% | 25% | 27% | 22% | 1% | 16% |
| Bovinos | 30% | 4% | -18% | 20% | -7% | 19% | 17% | 21% | 29% | 22% | 21% | 34% | 25% | 27% | 16% | 9% | 15% |
| Produtos de Limpeza | 46% | 53% | 36% | 45% | 25% | -17% | 10% | 2% | 15% | 18% | 0% | 19% | 6% | 6% | -8% | -4% | 11% |
| Aves e Ovos | 7% | 20% | 8% | 49% | 17% | 10% | 23% | -12% | -11% | -15% | -8% | 11% | -2% | -5% | 18% | -8% | 4% |
| Tratores e Implementos Agrícolas | 18% | -46% | -62% | -34% | -34% | -15% | 1% | 2% | 11% | 0% | 16% | -3% | 0% | 22% | 14% | -3% | -8% |
| Celulose e Papel | 16% | 6% | -22% | -9% | -6% | -3% | -1% | -12% | -20% | -19% | -1% | -10% | -21% | -8% | -14% | 4% | -9% |
| Eletroeletrônico | 11% | -44% | -46% | -34% | -20% | -27% | 15% | -19% | -22% | 6% | -22% | 32% | 4% | 49% | -14% | 47% | -9% |
| Máquinas e Equipamentos | 6% | -49% | -48% | -13% | -7% | -11% | 14% | -8% | -12% | -9% | -1% | 3% | -15% | 2% | -11% | 15% | -11% |
| Madeira, Cimento e Vidro | -6% | -28% | -64% | -17% | -20% | -12% | -39% | 3% | 18% | 6% | 15% | -7% | 5% | 37% | -13% | 28% | -11% |
| Bebidas | -7% | -38% | -55% | -38% | -48% | -28% | -11% | -13% | 9% | 16% | 0% | 18% | 18% | 13% | -1% | 1% | -12% |
| Plásticos | 14% | -17% | -28% | -4% | -12% | -14% | -1% | -36% | -11% | -5% | -14% | -6% | -9% | -5% | -16% | -10% | -13% |
| Móveis | -11% | -81% | -85% | -56% | -33% | -28% | 0% | -20% | -16% | -12% | -14% | 3% | -4% | 14% | 1% | 10% | -22% |
| Têxteis e Confecção | -17% | -76% | -74% | -58% | -35% | -17% | -15% | -16% | -10% | -14% | -8% | -8% | -6% | 2% | -5% | -4% | -25% |
| Metalurgia | -1% | -49% | -78% | -70% | -43% | -38% | -22% | -31% | -32% | -24% | -36% | -22% | -13% | -7% | -29% | -9% | -33% |
| Veículos | 36% | -66% | -73% | -78% | -76% | -77% | -55% | -67% | -63% | -65% | -78% | -50% | -60% | -47% | -54% | -4% | -53% |
| Coureiro-Calçadista | -23% | -85% | -90% | -87% | -76% | -63% | -46% | -45% | -36% | -39% | -36% | -42% | -37% | -32% | -51% | -53% | -55% |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, os destaques positivos são os setores de “Celulose e Papel” e de “Máquinas e Equipamentos”. O industrial de “Celulose e Papel” registrou sua primeira variação positiva desde a Semana 2 (21 a 27/3), passando seu indicador semanal interanual de -14,1% para 4,1% e diminuindo também sua perda acumulada no período da crise de -10,9% para -9,2%. “Máquinas e Equipamentos” apresentou feito semelhante, registrando sua melhor variação interanual desde a Semana 7 (25/4 a 1/5), de 15,1%, e atenuando sua variação acumulada de -12,5% para -10,6%. Vale destacar que a indústria de “Veículos” apresentou seu melhor indicador interanual (-3,6%) nesta semana apenas porque a semana comparativa, em 2019, apresentou valores abaixo da média. Ao comparar os números desta semana com a semana anterior, alternativamente, percebe-se que o setor continua em queda acentuada (-15%), totalizando uma variação de -53,3% no período total da crise em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os setores do agronegócio foram os que performaram pior nesta semana de análise. Todos eles apresentaram valores médios diários menores em relação ao que foi registrado na semana anterior, com exceção do setor de “Bovinos”. Ainda, dois deles, “Suínos” e “Aves e Ovos”, registraram valores negativos nos indicadores de comparativo semanal interanual (-0,8% e -8,4% respectivamente). Todos os setores selecionados que registraram desempenhos negativos nos indicadores interanuais (comparando esta semana com o mesmo período do ano anterior), também demonstram queda nos níveis de atividade em relação à semana anterior.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que **as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “Coureiro-Calçadista” (-55,3%, sendo que o indicador já foi de -71,7% na Semana 6 - 18 a 24/4) e de “Veículos” (-53,3%, sendo que o menor valor registrado, de -59,3%, ocorreu na Semana 11 – 23 a 29/6).**

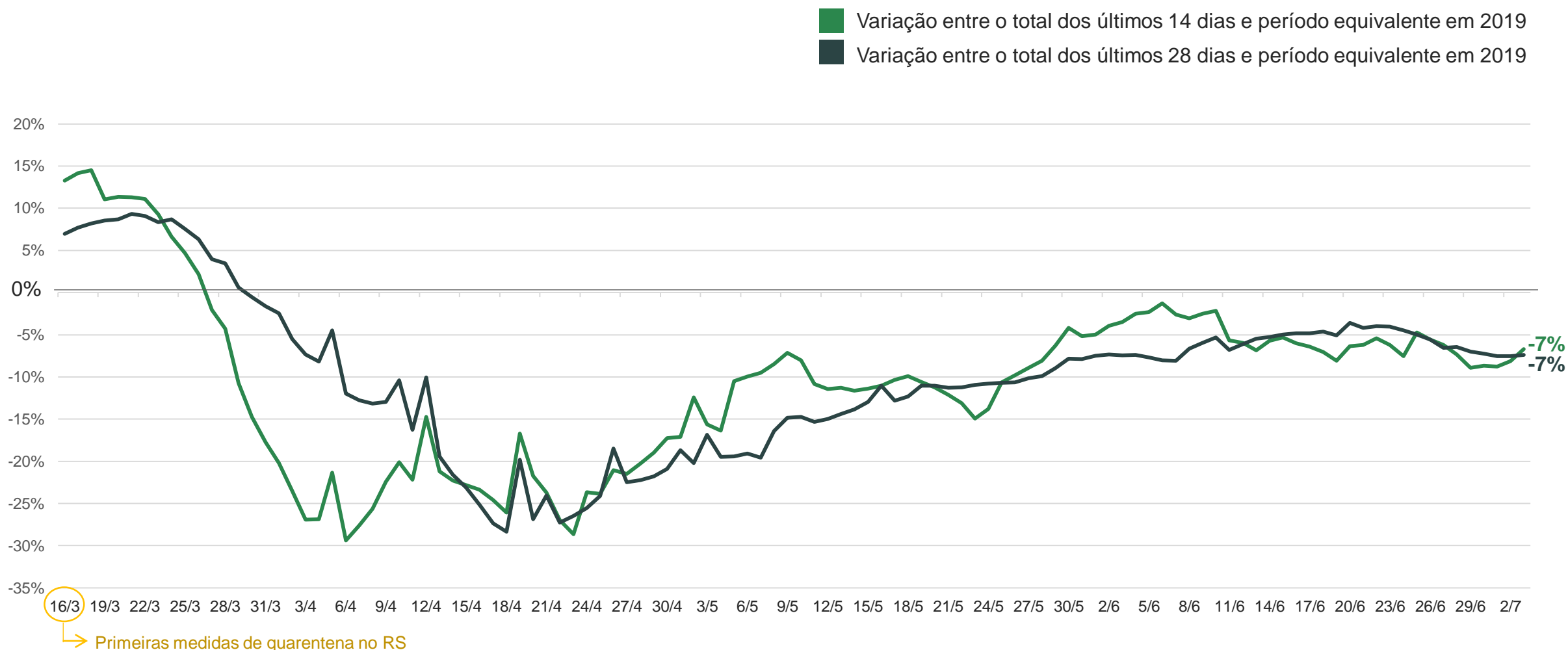


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



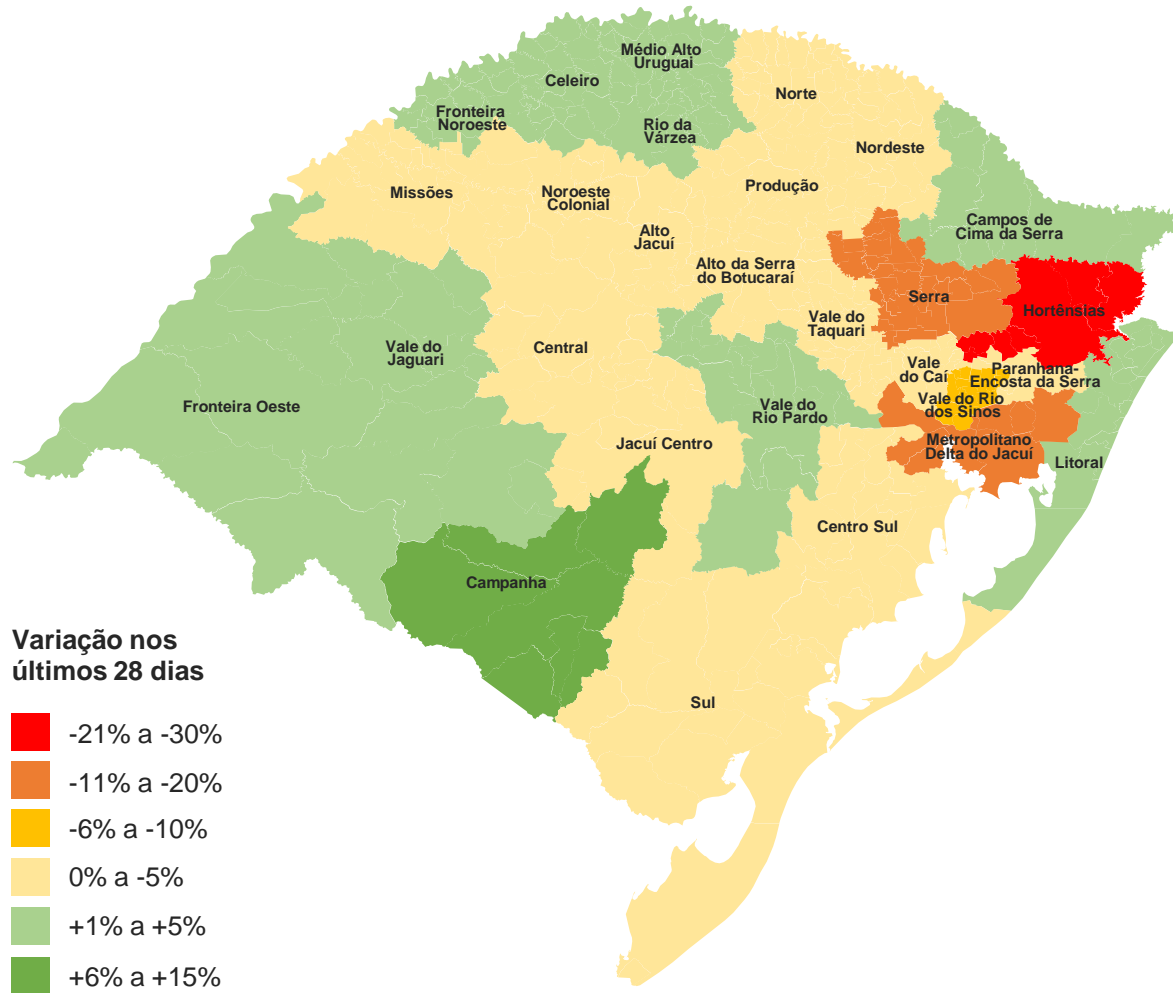
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O indicador do volume de vendas do varejo será analisado sob o espectro da variação do acumulado de médio prazo (28 dias) para os dias desta semana de análise, em relação ao mesmo período de 2019. Isso se faz necessário pois a variação de curto prazo (14 dias) ainda sofre por distorções pelo fato de que seu período comparativo só abarca o feriado de Corpus Christi ocorrido em 2019 (20/6), fazendo com que seu valor seja mais positivo ao comparar este ano com o ano passado.

Com isso, o valor médio do indicador de médio prazo para a semana passou de -4,4% para -7,1% - mesmo nível registrado para o indicador na Semana 12. O pior índice do acumulado de 28 dias foi registrado na Semana 6 (média de -25,5%). Após semanas de melhoria, denotando certa recuperação da atividade econômica, o indicador estagnou e passou recentemente a apresentar novas quedas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



| COREDE | Participação na Indústria (2019) | Variação 28 dias | Variação 14 dias |
|------------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| Hortênsias | 0,7% | -29% | -36% |
| Metropolitano Delta do Jacuí | 20,6% | -17% | -19% |
| Serra | 17,9% | -11% | -9% |
| Vale do Rio dos Sinos | 19,9% | -10% | -11% |
| Vale do Caí | 3,0% | -5% | -3% |
| Produção | 2,4% | -5% | -2% |
| Central | 0,9% | -4% | -1% |
| Sul | 8,3% | -3% | -1% |
| Alto da Serra do Botucaraí | 0,2% | -3% | 3% |
| Jacuí Centro | 0,3% | -2% | 2% |
| Paranhana-Encosta da Serra | 2,2% | -2% | 2% |
| Centro Sul | 1,3% | -2% | -2% |
| Noroeste Colonial | 1,6% | -2% | 3% |
| Alto Jacuí | 1,5% | -2% | 2% |
| Norte | 1,7% | -2% | 3% |
| Vale do Taquari | 4,8% | -2% | 3% |
| Missões | 0,8% | -1% | 2% |
| Nordeste | 1,1% | 0% | 5% |
| Fronteira Oeste | 1,5% | 1% | 3% |
| Celeiro | 0,4% | 1% | 6% |
| Vale do Rio do Pardo | 4,0% | 1% | 6% |
| Vale do Jaguari | 0,3% | 1% | 5% |
| Fronteira Noroeste | 2,1% | 2% | 7% |
| Rio da Várzea | 0,4% | 2% | 6% |
| Litoral | 0,5% | 5% | -1% |
| Campos de Cima da Serra | 0,5% | 5% | 10% |
| Médio Alto Uruguai | 0,6% | 5% | 12% |
| Campanha | 0,7% | 6% | 10% |

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 26/6/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

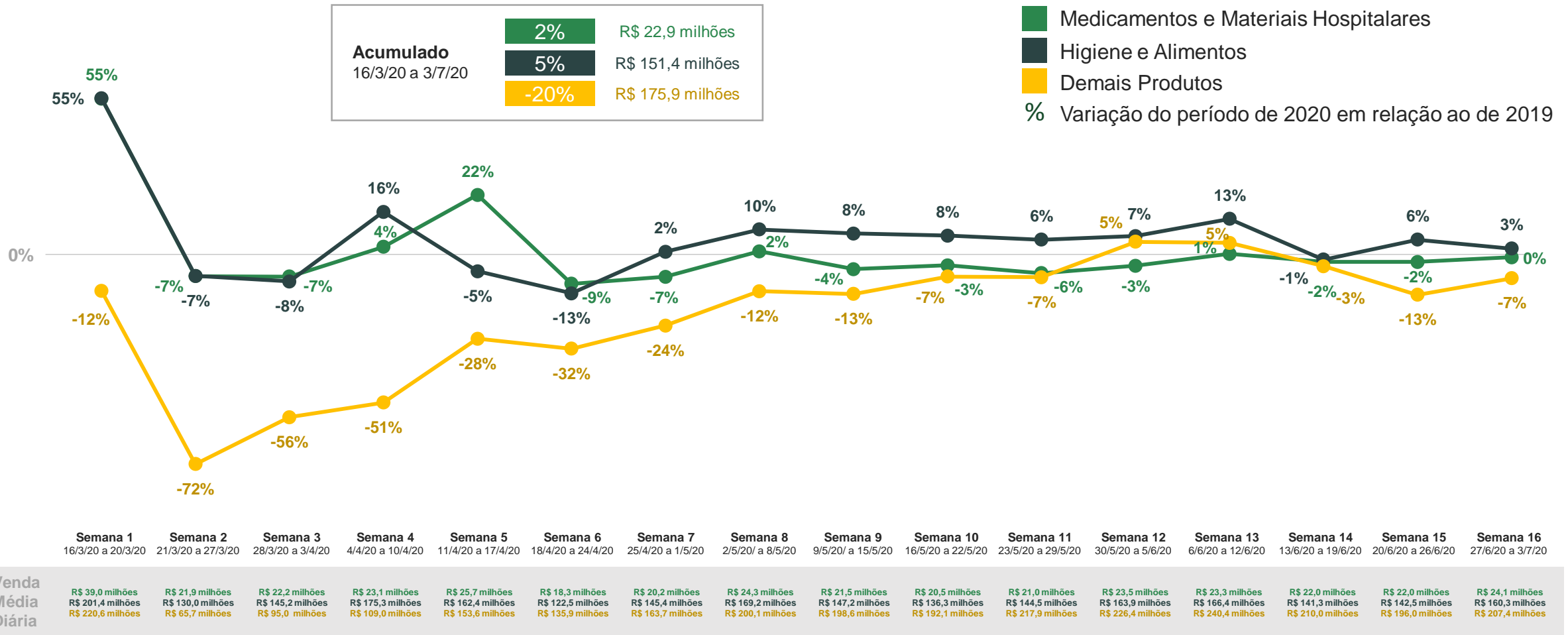
Para avaliação das vendas por COREDE, a utilização do indicador de médio prazo no lugar do indicador de curto prazo é necessária tendo em vista a justificativa apresentada no item anterior. Tendo isto considerado, os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de médio prazo (28 dias) para o último dia da semana de análise mostram que **a média de variação para os COREDE cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -6,6% para -8,3%. A média do restante das regiões foi de -0,1% para -1,3%.**

As únicas regiões que registraram variações positivas para o indicador de médio prazo nesta semana de análise foram as que representam menor participação industrial: Campanha, Médio Alto Uruguai, Litoral, Campos de Cima da Serra, Rio da Várzea, Celeiro, Vale do Jaguari, Fronteira Noroeste e Oeste e Vale do Rio Pardo. As variações mais negativas para o médio prazo são, atualmente, das regiões das Hortênsias (-29,1%), Metropolitano Delta do Jacuí (-16,5%), Serra (-10,6%) e Vale do Rio dos Sinos (-9,6%).

A diferença do que foi registrado para o indicador de médio prazo nesta semana frente ao que foi computado na semana anterior é levemente positiva (indicando tendência de gradual retomada do varejo vendas) para apenas 6 dos 28 COREDES. Os outros 22 COREDES tiveram piora no indicador de médio prazo comparando o registrado nesta semana com a anterior.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado) | Semana 16 Valor Médio Diário 2019 | Semana 16 Valor Médio Diário 2020 | Semana 16 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Aumento |
|--|---|---|-------------------------|---|---|------------------------|
| Produtos diversos das indústrias químicas | R\$ 3.127.521,21 | R\$ 3.937.535,69 | 26% | R\$ 3.201.713,01 | R\$ 4.023.027,73 | 26% |
| Cereais | R\$ 2.674.399,65 | R\$ 3.230.635,25 | 21% | R\$ 2.166.460,34 | R\$ 2.717.590,05 | 25% |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal | R\$ 3.035.475,85 | R\$ 3.422.836,62 | 13% | R\$ 2.537.075,72 | R\$ 3.119.116,31 | 23% |
| Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal | R\$ 13.944.659,38 | R\$ 16.761.491,31 | 20% | R\$ 12.326.173,84 | R\$ 14.978.411,45 | 22% |
| Carnes e miudezas, comestíveis | R\$ 22.752.096,69 | R\$ 25.465.693,89 | 12% | R\$ 20.387.912,61 | R\$ 23.803.614,79 | 17% |
| Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões | R\$ 3.608.858,75 | R\$ 3.945.335,96 | 9% | R\$ 4.100.239,45 | R\$ 4.758.054,54 | 16% |
| Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos | R\$ 6.867.629,71 | R\$ 7.619.457,90 | 11% | R\$ 6.297.578,99 | R\$ 7.192.608,91 | 14% |
| Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | R\$ 7.328.866,05 | R\$ 7.645.572,67 | 4% | R\$ 6.388.695,64 | R\$ 7.289.720,41 | 14% |
| Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais | R\$ 4.991.226,46 | R\$ 5.957.744,40 | 19% | R\$ 4.579.822,49 | R\$ 5.217.531,45 | 14% |
| Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes | R\$ 14.833.160,14 | R\$ 18.580.256,26 | 25% | R\$ 15.582.990,69 | R\$ 16.186.429,15 | 4% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada) | Semana 16 Valor Médio Diário 2019 | Semana 16 Valor Médio Diário 2020 | Semana 16 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Queda |
|---|---|---|-------------------------|---|---|----------------------|
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha | R\$ 12.201.084,75 | R\$ 5.867.132,42 | -52% | R\$ 10.620.812,70 | R\$ 5.253.957,31 | -51% |
| Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas | R\$ 2.062.977,77 | R\$ 1.305.659,73 | -37% | R\$ 2.241.134,51 | R\$ 1.112.741,44 | -50% |
| Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes | R\$ 10.575.002,52 | R\$ 5.531.247,02 | -48% | R\$ 10.071.101,37 | R\$ 5.422.489,51 | -46% |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | R\$ 18.410.754,49 | R\$ 10.048.914,55 | -45% | R\$ 15.977.547,22 | R\$ 9.481.324,74 | -41% |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | R\$ 33.921.893,28 | R\$ 34.591.575,64 | 2% | R\$ 39.170.915,15 | R\$ 24.148.333,24 | -38% |
| Preparações alimentícias diversas | R\$ 18.573.930,09 | R\$ 11.961.227,73 | -36% | R\$ 17.014.785,27 | R\$ 10.792.415,14 | -37% |
| Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos | R\$ 3.314.052,73 | R\$ 3.090.804,89 | -7% | R\$ 3.532.134,02 | R\$ 2.407.747,11 | -32% |
| Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas | R\$ 11.935.976,16 | R\$ 12.792.899,14 | 7% | R\$ 11.790.823,43 | R\$ 10.338.276,06 | -12% |
| Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas | R\$ 13.507.015,97 | R\$ 12.664.018,89 | -6% | R\$ 12.833.640,69 | R\$ 11.632.843,29 | -9% |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | R\$ 23.898.478,06 | R\$ 21.620.012,69 | -10% | R\$ 24.509.730,20 | R\$ 23.099.667,71 | -6% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” tiveram forte alta na primeira semana de análise e depois passaram a apresentar patamares próximos da normalidade. Nas últimas cinco semanas, o índice mostrou estabilidade, com variações de -3,0%, 1,2%, -1,6%, -1,6% e 0,0%, respectivamente. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 3/7, frente ao período equivalente de 2019, é de 1,6%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” denotam comportamento inicial bastante semelhante, sendo que recentemente vinham apresentando variações positivas estáveis, entre 6,2% e 13,4%. Na Semana 14 (13 a 19/6), o índice voltou a apurar queda (-0,8%), mas já mostrou recuperação na Semana 15 (20 a 26/6), com crescimento de 6,2%, e na Semana 16 (27/6 a 3/7), com índice de 3,0%. **O acumulado no período de análise é de 5,5%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**” registraram perdas desde a primeira semana analisada. A redução chegou a ser de -72,2% no fim de março. Após, o índice iniciou recuperação gradual, tendo contabilizado os primeiros resultados positivos na Semana 12 (30/5 a 5/6), de 5,4%, e na Semana 13 (6 a 12/6), de 5,0%. Na Semana 14 (13 a 19/6), voltou a apresentar queda, na ordem de -3,1%, movimento que foi acentuado na Semana 15 (20 a 26/6), com queda de -13,1%. Na Semana 16 (27/6 a 3/7), também houve queda, de -7,3%. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 3/7 é de -20,1%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como cereais, óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e da **indústria química**, que lideram a lista com **+25,7%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **joias, bijuterias, vestuários, calçados e veículos**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -38,4% a -50,5%). Também aparecem na lista mercadorias como móveis e bebidas alcoólicas.

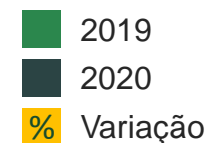


5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

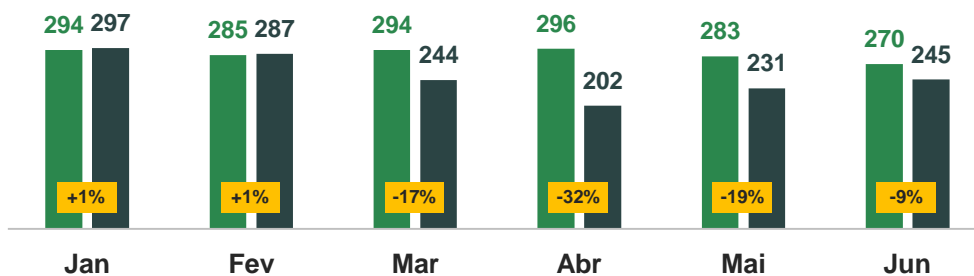
COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM MILHÕES DE LITROS



GASOLINA COMUM

Acumulado do Ano

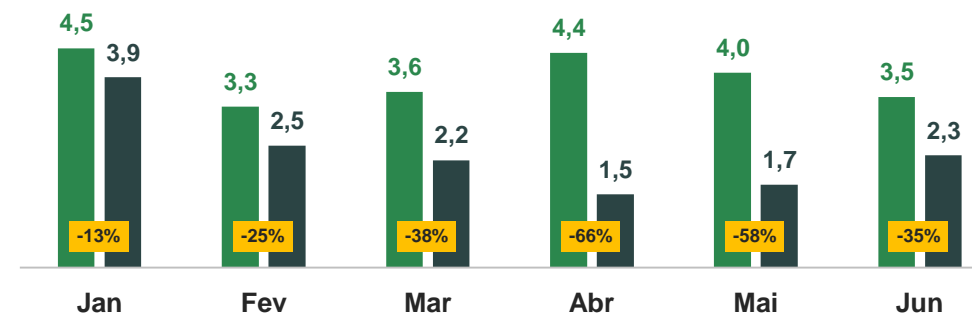
| | | |
|-------|-------|------|
| 1.722 | 1.506 | -13% |
|-------|-------|------|



ETANOL

Acumulado do Ano

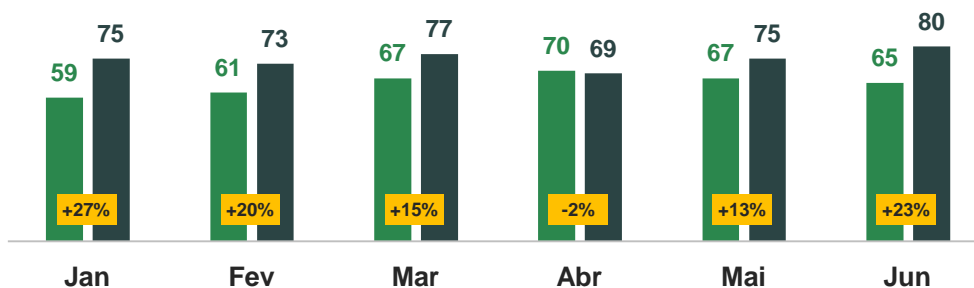
| | | |
|------|------|------|
| 23,3 | 14,1 | -39% |
|------|------|------|



ÓLEO DIESEL S-10

Acumulado do Ano

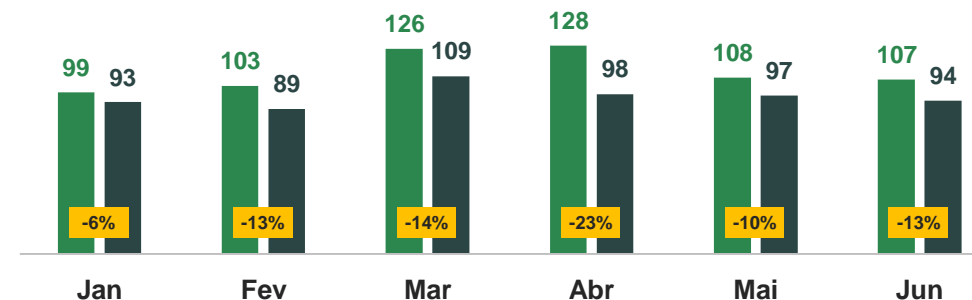
| | | |
|-----|-----|------|
| 389 | 449 | +15% |
|-----|-----|------|



ÓLEO DIESEL S-500

Acumulado do Ano

| | | |
|-----|-----|------|
| 671 | 580 | -14% |
|-----|-----|------|



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.

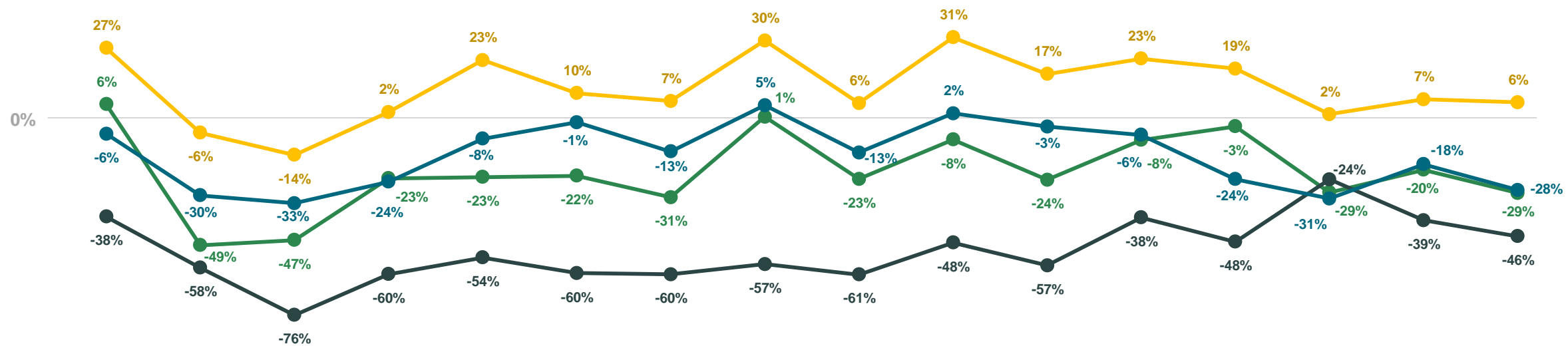
EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

| | | |
|---------------------------------------|------|--------------------|
| Acumulado 16/3/20 a 26/6/20 | -23% | 7,3 milhões/litros |
| | -53% | 61,5 mil/litros |
| | 9% | 2,5 milhões/litros |
| | -17% | 3,3 milhões/litros |

| | |
|--|---|
| ■ Gasolina Comum | ■ Etanol |
| ■ Óleo Diesel S-10 | ■ Óleo Diesel S-500 |

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 5 | Semana 6 | Semana 7 | Semana 8 | Semana 9 | Semana 10 | Semana 11 | Semana 12 | Semana 13 | Semana 14 | Semana 15 | Semana 16 |
|----------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 16/3/20 a 20/3/20 | 21/3/20 a 27/3/20 | 28/3/20 a 3/4/20 | 4/4/20 a 10/4/20 | 11/4/20 a 17/4/20 | 18/4/20 a 24/4/20 | 25/4/20 a 1/5/20 | 2/5/20 a 8/5/20 | 9/5/20 a 15/5/20 | 16/5/20 a 22/5/20 | 23/5/20 a 29/5/20 | 30/5/20 a 5/6/20 | 6/6/20 a 12/6/20 | 13/6/20 a 19/6/20 | 20/6/20 a 26/6/20 | 27/6/20 a 3/7/20 |
| Gasolina Comum | 6% | -49% | -47% | -23% | -23% | -22% | -31% | 1% | -23% | -8% | -24% | -6% | -3% | -24% | -20% | -28% |
| Etanol | -38% | -58% | -76% | -60% | -54% | -60% | -60% | -57% | -61% | -48% | -57% | -38% | -48% | -31% | -39% | -46% |
| Óleo Diesel S-10 | 27% | -6% | -14% | 2% | 23% | 10% | 7% | 30% | 6% | 31% | 17% | 23% | 19% | 2% | 7% | 6% |
| Óleo Diesel S-500 | -6% | -30% | -33% | -24% | -8% | -1% | -13% | 5% | -13% | 2% | -3% | -8% | -24% | -29% | -18% | -29% |
| Volume Médio Diário | 11,9 milhões/litros 98,7 mil/litros 3,7 milhões/litros 5,1 milhões/litros | 4,9 milhões/litros 54,2 mil/litros 2,2 milhões/litros 3,6 milhões/litros | 5,3 milhões/litros 36,6 mil/litros 2,1 milhões/litros 3,2 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 62,7 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,5 milhões/litros | 8,2 milhões/litros 67,1 mil/litros 3,0 milhões/litros 4,2 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 55,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,8 milhões/litros | 7,3 milhões/litros 52,8 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,5 milhões/litros | 9,4 milhões/litros 55,3 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros | 7,4 milhões/litros 57,2 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,1 milhões/litros | 8,1 milhões/litros 70,9 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros | 6,8 milhões/litros 51,4 mil/litros 2,5 milhões/litros 3,1 milhões/litros | 8,5 milhões/litros 77,8 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,4 milhões/litros | 9,0 milhões/litros 69,5 mil/litros 2,6 milhões/litros 2,9 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 88,5 mil/litros 2,5 milhões/litros 2,9 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 77,4 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,1 milhões/litros | 6,7 milhões/litros 69,3 mil/litros 2,3 milhões/litros 2,4 milhões/litros |

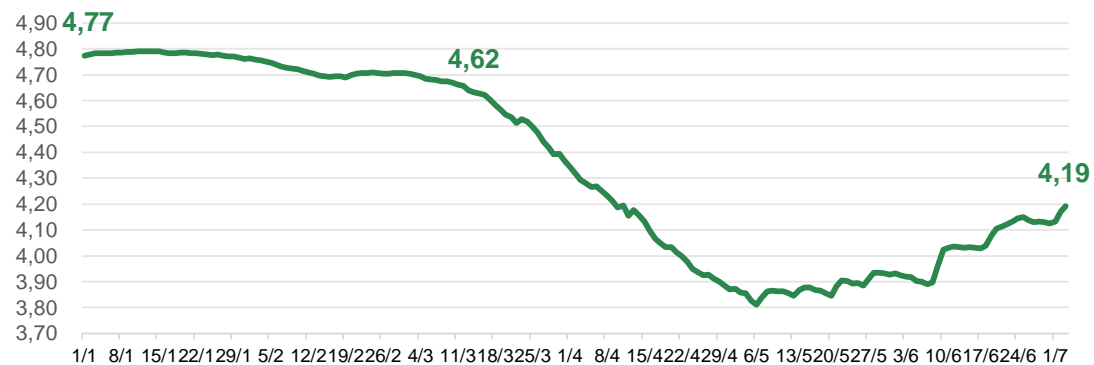
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo o último dia útil de junho, conforme nota técnica.



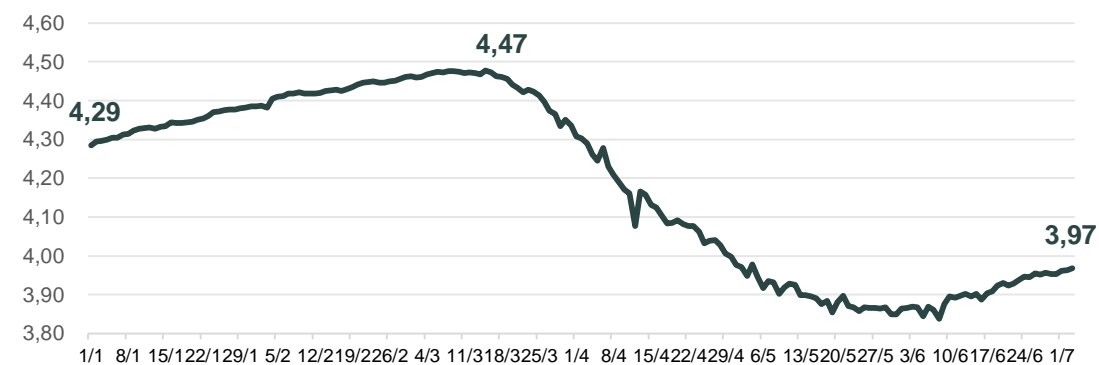
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

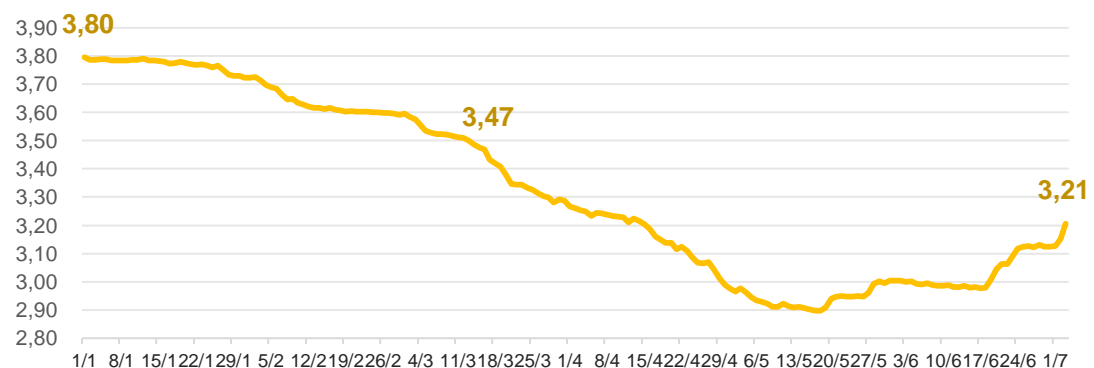
Gasolina Comum



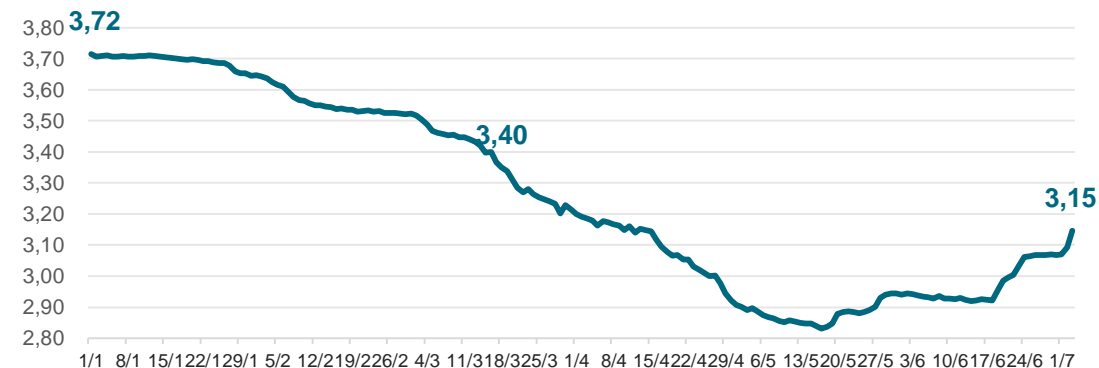
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

A evolução mensal das vendas dos quatro combustíveis analisados denota que o impacto da pandemia foi mais forte em março e abril, com melhora nos indicadores em maio e junho. No acumulado do ano, de janeiro a junho, o Etanol é o combustível mais impactado, com redução de -39% nas vendas, seguido pelo Óleo Diesel S-500, com queda de -14%, e pela Gasolina Comum, com retração de -13%. Já o Óleo Diesel S-10 apresenta crescimento de 15% no período.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de **queda**, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,19 no dia 3/7, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

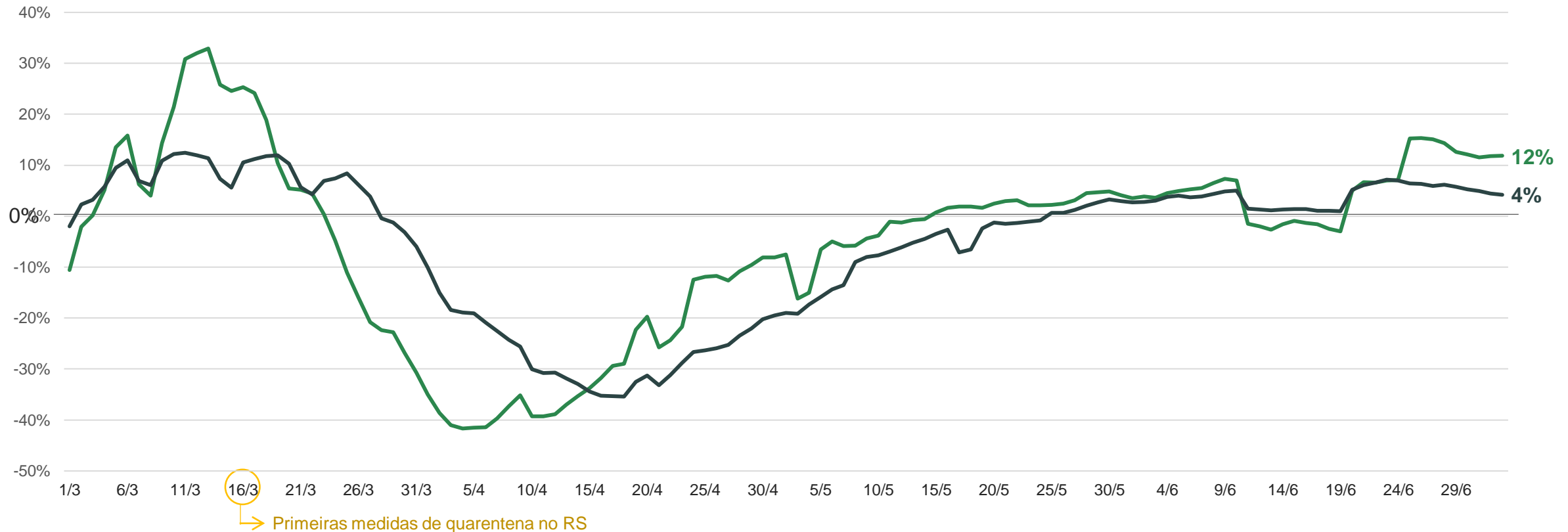


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

A quantidade acumulada de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) será abordada nesta semana sob a ótica da **variação de médio prazo (28 dias)**, tendo em vista que a variação de curto prazo (14 dias) ainda sofre influências positivas pela comparação de um período contendo um feriado (2019) com um período sem datas atípicas (2020), conforme já explicado anteriormente.

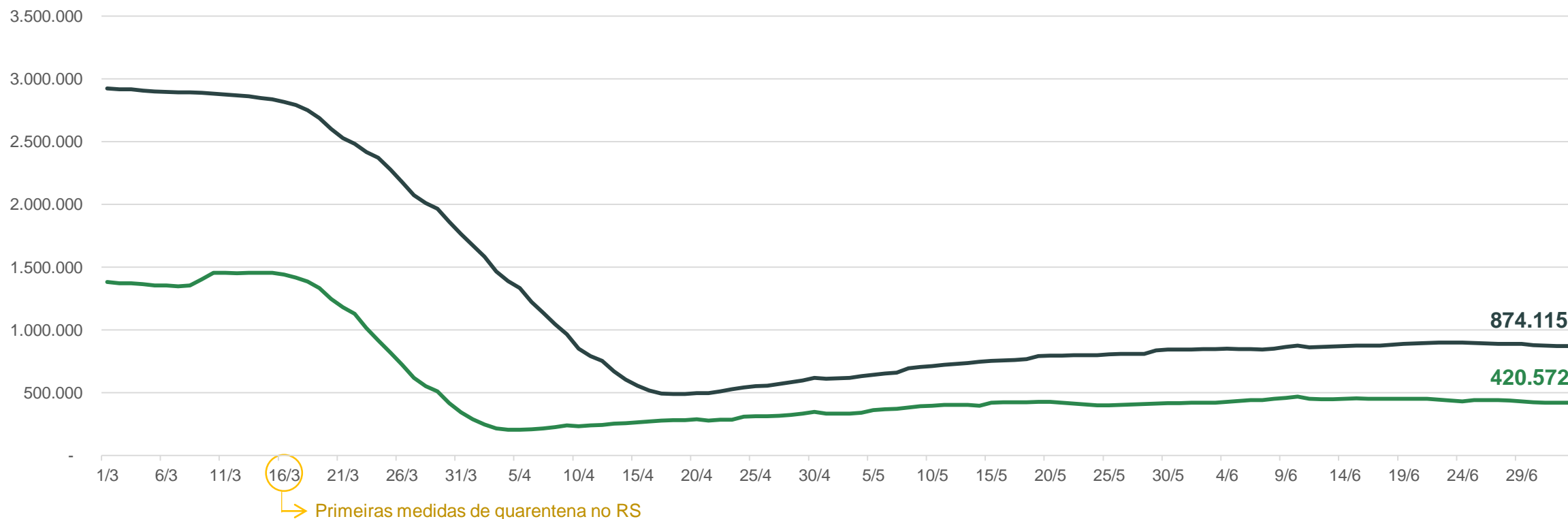
Com isso, ao analisar a variação de quantidade de CT-e emitidos nos últimos 28 dias frente ao mesmo período do ano anterior, nota-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual passou de 11,9% para 12,8%**. Na primeira semana de junho (Semana 12), este indicador era de 1,4%. Em sentido oposto, **a média da variação de 28 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas passou de 3,5% para 1,3% nesta semana. A variação de médio prazo para a totalidade de prestações, passou, portanto, de 6,4% para 5,2%, influenciada pela leve queda do indicador nas prestações internas**. Ainda assim, é importante ressaltar que a atividade de transporte de cargas vem apresentando patamares de variações positivas, denotando certo nível de melhora em relação ao mesmo período do ano anterior, desde a Semana 11.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

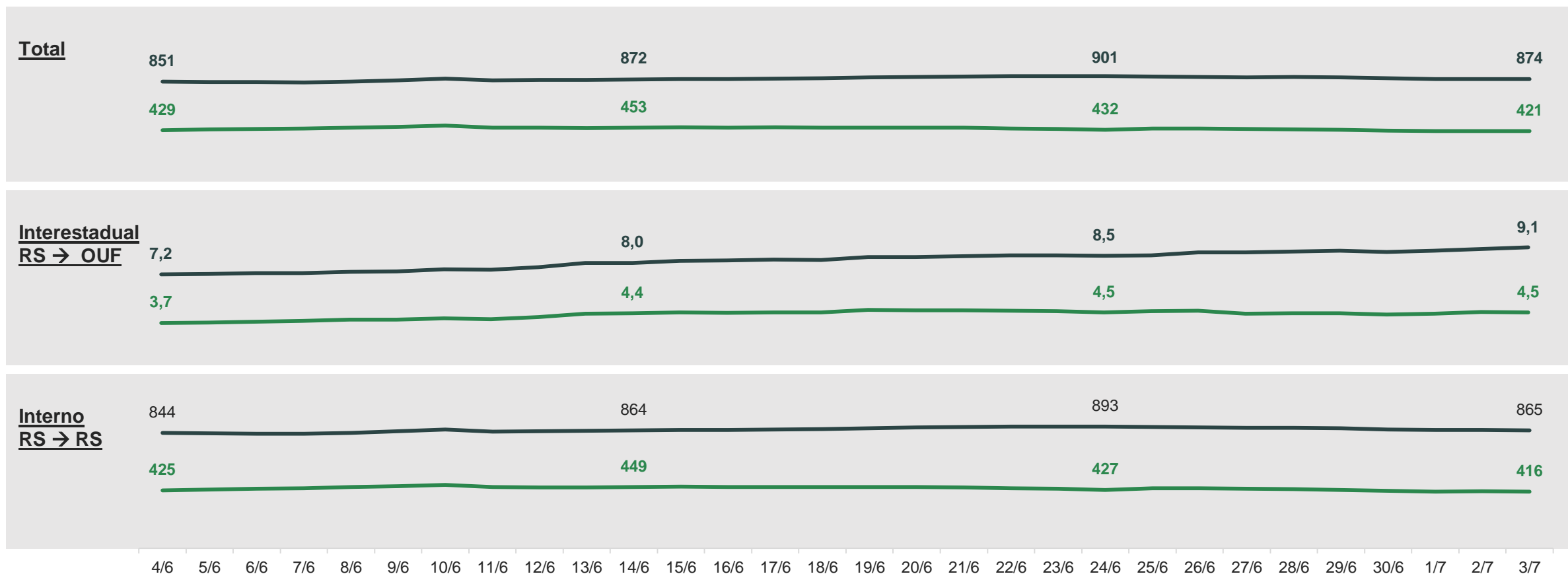
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A emissão de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) acumulados nos últimos 14 dias na semana de 27 de junho a 3 de julho registrou leve queda novamente, repetindo a tendência encontrada no último boletim. O total emitido em 14 dias, que havia saído de uma média de 453 mil para 444 mil, nesta semana registrou média de 429 mil. O acumulado de 28 dias também segue esta direção, saindo de um acumulado médio de 897 mil para 882 mil.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos na semana de análise, é possível notar que a piora concentrou-se nas prestações internas: o valor saiu de 30.829 para 28.616 – mesmo nível de atividade registrado na Semana 10, a partir de quando esse tipo de prestação começou a subir. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000 para destinos internos. A média diária semanal de prestações internas vem caindo desde a Semana 13. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 304 para 332. O valor deste indicador para as duas semanas prévias antes da crise era na ordem de 3.300. **Isto denota que a atividade de transporte de passageiros está ainda muito distante da realidade pré-pandemia e sua melhora paulatina parece ter estagnado nas últimas semanas.**



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO JUNHO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

A análise da arrecadação de ICMS será atualizada quinzenalmente:

- Na primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento oficial do mês anterior (por exemplo, esta edição nº 15, de 8/7/20)
- Na terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento parcial do mês em andamento (por exemplo, a edição nº 13, de 24/6/20)

| Mês ² | Realizado 2019 | Realizado 2020 | % Variação |
|------------------|----------------|----------------|--------------|
| Janeiro | 3,20 | 3,33 | +4,0% |
| Fevereiro | 2,92 | 3,11 | +6,7% |
| Março | 2,88 | 2,88 | -0,3% |
| Abril | 3,06 | 2,60 | -14,8% |
| Maio | 2,90 | 2,07 | -28,6% |
| Junho | 2,85 | 2,45 | -13,9% |
| Total | 17,81 | 16,45 | -7,7% |

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO JUNHO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

| GES Grupo Especializado Setorial | Variação Jan 20 | Variação Fev 20 | Variação Mar 20 | Variação Abr 20 | Variação Mai 20 | Variação Jun 20 | Variação Acumulada 2020 | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------------------|-----------------|
| | | | | | | | % | R\$ milhões |
| Agronegócio | 3,8% | 10,6% | 14,7% | 27,7% | -1,0% | 7,9% | 10,3% | 121.6 |
| Bebidas | 2,0% | -4,9% | 4,8% | -15,0% | -42,4% | -1,9% | -8,3% | -119.0 |
| Calçados e Vestuário | -17,7% | -1,7% | -12,3% | -61,6% | -71,2% | -43,4% | -35,6% | -351.9 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 7,2% | 12,6% | 9,3% | -7,4% | -39,5% | -19,4% | -6,7% | -206.3 |
| Comunicações | -13,9% | -7,5% | -4,8% | -6,0% | -14,7% | -18,7% | -11,1% | -125.8 |
| Eletrônicos e Artefatos Domésticos | 5,7% | 4,3% | 5,3% | -35,8% | -48,1% | -5,9% | -11,9% | -110.0 |
| Energia Elétrica | 27,5% | 51,6% | -17,9% | -21,3% | -13,6% | -32,3% | -3,5% | -69.0 |
| Metalmeccânico | -10,7% | -36,0% | -8,6% | -34,4% | -32,3% | -10,1% | -23,5% | -180.5 |
| Móveis e Materiais de Construção | 5,3% | 3,5% | -0,3% | -28,3% | -17,8% | -4,7% | -7,1% | -67.0 |
| Polímeros | -1,7% | -7,1% | -9,0% | -26,3% | -49,4% | -32,9% | -21,6% | -254.1 |
| Produtos Médicos e Cosméticos | 6,6% | -3,0% | -7,9% | 25,5% | -14,8% | -0,8% | 1,1% | 10.8 |
| Supermercados | 1,5% | 11,1% | 16,6% | -1,3% | 20,5% | 31,9% | 12,1% | 122.1 |
| Transportes | -17,2% | 0,7% | -17,8% | -18,7% | 16,1% | 72,1% | -0,9% | -2.4 |
| Veículos | 7,3% | 0,2% | 2,7% | -22,6% | -58,1% | -41,9% | -19,3% | -182.3 |
| Outras Empresas | 26,7% | 24,3% | 6,5% | -20,8% | -11,9% | 7,1% | 5,2% | 51.2 |
| Total | 4,0% | 6,7% | -0,3% | -14,8% | -28,6% | -13,9% | -7,7% | -1.362.7 |

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas a partir de 16 de março, **começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3%**. Em **abril**, entretanto, o **impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões)** frente ao mesmo período de 2019. **A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões) na comparação com maio de 2019.**

Em junho, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica ocorrida no mês de maio, reduzindo o percentual de queda para **-13,9% (R\$ 400 milhões)**.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de **R\$ 16,45 bilhões** - uma queda de **R\$ 1,36 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-7,7%)**. Os únicos Grupos Especializados Setoriais (GES) que estão com variação positiva no acumulado são os de **“Agronegócio”, “Supermercados” e “Produtos Médicos e Cosméticos”**.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br